



Nada é permanente,
exceto a mudança.

Heráclito



Assista à
playlist da
Capital S/A
no YouTube



Ricardo Stuckert / PR

Entidades empresariais esperam “resultados concretos” de Lula e Trump

A Confederação Nacional das Indústrias (CNI), o Conselho dos Exportadores de Café do Brasil e a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec) celebraram a reunião entre os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e dos Estados Unidos, Donald Trump, realizada no último domingo, na Malásia. As entidades também esperam que a reunião entre os chefes de Estado avance para “resultados concretos”.

Avanço

“O anúncio do início das negociações sobre o tarifaço, com disposição real das duas partes para alcançar um acordo, é um passo relevante. Acreditamos que teremos uma solução que vai devolver previsibilidade e competitividade às exportações brasileiras, fortalecendo a indústria e o emprego no país”, afirma o presidente da CNI, Ricardo Alban.

Brasileiros compram mais produto nacional depois da ‘taxa das blusinhas’

Aumentou de 13% para 38% o total de consumidores que desistiram de comprar em sites internacionais por causa do custo com o Imposto de Importação. É o que mostra a pesquisa Retratos do Brasil, encomendada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) à Nexus. O levantamento compara dados sobre

hábitos de consumo da população em maio de 2024 com outubro de 2025. Segundo a pesquisa, a desistência por causa da “taxa das blusinhas” fez subir de 22% para 32% o número de pessoas que foram atrás de um produto similar com entrega nacional. A desistência definitiva caiu de 58% para 42%.

Força para indústria brasileira

Segundo o superintendente de Economia da CNI, Marcio Guerra, o impacto da taxação das importações de até US\$ 50 é positivo para a indústria brasileira, que está sujeita a condições desiguais de competição com outros países.

Defesa por mais restrições de importação

“A implementação do Imposto de Importação é o início de um processo que busca trazer mais justiça e competitividade para a indústria nacional. No entanto, o imposto ainda está em um patamar muito aquém do necessário para chegarmos a esse equilíbrio, pois a carga tributária de outros países é muito menor que a nossa”, destaca o economista.



Divulgação



Freepik

O que revela a pesquisa:

A DESISTÊNCIA POR CAUSA DO IMPOSTO CHEGOU A:

- * **51%** entre as pessoas com ensino superior;
- * **46%** entre aqueles com 16 e 24 anos ou 25 a 40 anos;
- * **45%** entre os que ganham mais de cinco salários mínimos;
- * **42%** entre os vivem na região Nordeste.

Setor de bares e restaurantes prevê fim de ano aquecido

O clima de otimismo começa a tomar conta das cozinhas e salões do Distrito Federal. Uma pesquisa realizada pela Abrasel revela que o setor de alimentação fora do lar se prepara para um fim de ano mais movimentado — com expectativa de aumento nas vendas e novas contratações. De acordo com o levantamento, 77% das empresas esperam ampliar o faturamento nos últimos meses de 2025, impulsionadas pelas festas de fim de ano e pelo crescimento no turismo. Entre os empresários otimistas, 40% projetam alta entre 6% e 10% nas vendas, enquanto 14% esperam aumento de 11% a 20%, e 4% acreditam em crescimento acima de 30%. Apenas 7% preveem queda no desempenho em relação ao mesmo período do ano passado.



Dani Cruz/CB/D.A.Press

Contratações temporárias

O cenário também indica fôlego no mercado de trabalho: um em cada quatro empresários (25%) pretende contratar mais funcionários até dezembro, enquanto 69% devem manter o quadro atual e apenas 6% consideram reduzir a equipe.

Desafios a serem superados

Apesar das boas perspectivas, o setor ainda enfrenta desafios. Cerca de 23% das empresas registraram prejuízo em setembro, enquanto 38% ficaram no equilíbrio, e 39% fecharam o mês com lucro. Além disso, 37% dos estabelecimentos não conseguiram reajustar os preços do cardápio nos últimos 12 meses, e 45% ainda possuem pagamentos em atraso, reflexo da alta dos custos e da dificuldade de repassar aumentos ao consumidor.

Resiliência e menos burocracia

“O resultado da pesquisa reforça a força do empreendedorismo local e a capacidade de adaptação dos empresários. Mas Precisamos de um ambiente de negócios mais favorável, com menos burocracia, mais estímulo ao crédito e desoneração da folha de pagamento. Isso garante que o empresário consiga manter suas portas abertas e continuar gerando oportunidades para milhares de famílias do DF”, aponta presidente da Abrasel-DF, Beto Pinheiro.



Joel Rodrigues/Agência Brasília

AO AR LIVRE

Praticantes celebram o Outubro Rosa com aulão gratuito de yoga e hitbox no Parque da Cidade: mais saúde e bem-estar

Movimento e autocuidado

» VITÓRIA TORRES

Entre respirações profundas, batidas musicais e sorrisos, o Parque da Cidade se transformou em um espaço de saúde, energia e autocuidado na tarde de ontem. Em celebração ao Outubro Rosa, a academia Evolve promoveu uma experiência voltada ao bem-estar feminino, com aulões gratuitos de yoga e hitbox na estação de exercícios Mude, localizada no estacionamento 13.

Cerca de 35 pessoas participaram da aula de yoga, enquanto outras 15 se entregaram ao ritmo intenso do hitbox, em um ambiente que uniu movimento e música. A iniciativa também ofereceu tapetes de yoga para quem ainda não tinha o próprio, tornando a experiência mais acessível. Em sintonia com o mês de conscientização, grande parte do público vestia tons de rosa e praticava sobre tapetes da mesma cor, como apoio ao tema de saúde da mulher.

A professora de yoga e personal trainer Mônica Azevedo destacou a importância de atividades como essa, que levam o bem-estar para além das academias. “É um projeto de academia ao ar livre. Então, ela tem várias modalidades, uma delas é o yoga. Aos poucos, a gente tem conseguido cada vez mais pessoas. Estão chegando muitas pessoas que nunca praticaram antes, e isso é muito bacana. O yoga traz esse estado de equilíbrio para a vida. É um momento de deixar tudo lá fora e apreciar o nosso eu interior”, explicou.

Primeira experiência

A estudante Isabela Nicoli, de 25

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Participantes atenderam ao pedido da organização e vestiram rosa

anos, levou a amiga Maria Eduarda de Freitas, 22, vestibulanda de medicina, para experimentar a prática pela primeira vez. Para as duas, a aula foi mais do que uma simples atividade física, foi um momento de pausa e terapia.

“Eu já tinha vindo outras vezes. Vim esperando nada e acabei gostando bastante. Eu não gosto muito de esportes, então o yoga foi uma forma de me trazer para esse lado mais saudável. O estado de espírito muda. Fico mais calma, mais centrada e, à noite, durmo bem melhor”, contou Isabela.

“Sou muito ansiosa e sinto que a atividade física me ajuda a me sentir mais confortável, mais aliviada. Com o yoga, consigo descansar a mente e aliviar o estresse dos estudos”, completou Maria Eduarda.

Para Tatiane Pavanelo, 49 anos, e a filha Luiza, 21, o yoga também se tornou um elo familiar. “Minha mãe me convidou para fazer a aula

de yoga, eu nunca tinha feito, e ela, muito menos. Nós fomos e acabamos gostando e continuando a fazer”, disse Luiza.

“Eu já praticava outras atividades físicas, mas quis experimentar o yoga. Começamos há uns dois meses e percebo muitos benefícios. Ajuda a diminuir a ansiedade, controlar a respiração e relaxar, além do alongamento para o corpo”, contou Tatiane.

Encerrando a programação, o professor Adamson Xareu apresentou o hitbox, modalidade criada em Brasília que combina exercícios de alta intensidade com música e dança. “É uma oportunidade para divulgar o trabalho do hitbox, que nasceu aqui em Brasília. Muitas pessoas ainda não conhecem. É um treino completo, que trabalha o corpo todo, usando apenas o peso corporal. Qualquer pessoa pode fazer, de qualquer idade”.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



A professora Mônica Azevedo comanda a aula de yoga para mais de 30 interessados em alongar o corpo

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



O ritmo frenético do hitbox contagiou quem foi ao Parque



Eu não gosto muito de esportes, então, o yoga foi uma forma de me trazer para esse lado mais saudável. O estado de espírito muda.”

Isabela Nicoli,
estudante